

Carta Mensal Educativa

Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

ISSN 1414-4778

Ano: 28 - nº 270 - Fevereiro de 2023

https://www.youtube.com/watch?v=jxA3Ei_L5-0

Qual o futuro para as escolas no Brasil?

João Roberto Moreira Alves ()*

Durante um dos grandes eventos mundiais sobre a educação, realizado no Chile, em 1995, sob os auspícios da Organização Universitária Interamericana, foi apresentado um relevante trabalho sobre o futuro das Américas.

Os estudos foram realizados pela Fundação Canadense para as Américas, entidade independente criada no início da década de 90 que fomenta a cooperação comercial, acadêmica, política e cultural entre o Canadá, América Latina e Caribe.

Decorridos já muitos anos é possível se fazer uma comparação entre as previsões e a realidade atual vivida entre os povos do continente.

Mesmo com o passar do tempo é possível se ver que há sempre quatro cenários para os povos e organizações e os mesmos decorrem de ações concretas das políticas e das práticas dos dirigentes.

A elaboração de cenários tem que ser sempre fundamentada em análises detalhadas dos fatos regionais e globais.

O texto científico que foi um dos mais importantes documentos referenciais desses últimos anos e permanece bastante atual, podendo ser aplicado à quaisquer segmentos.

Com o passar do tempo, apesar de terem sido notadas mudanças conjunturais, com maior ou menor intensidade, a visão de conjunto se mostra com certa similaridade.

As maiores conquistas são provenientes de boas práticas, que alimenta o progresso.

As crises que abalam grandes potências e instituições trazem reflexos em seu desenvolvimento. A capacidade de absorção dessas transformações é o marco referencial sempre citado pelos especialistas.

Os estudos apresentados no Congresso da OUI destacaram a existência de quatro cenários: o primeiro, o mais promissor, é chamado de "voo do Condor"; o segundo, de "delfim

ferido"; o terceiro, de "jaguar cativo" e o último, de "fênix renascente". As figuras foram criadas dentro do simbolismo continental.

Os caminhos - e resultados - são bastante diferentes.

O primeiro cenário pode simbolizar o voo do Condor, sempre majestoso, previsor e sensível às mudanças. Essa ave é uma "máquina" que atinge grande eficiência. Enquadram-se nesse grupo os que se mostraram abertos à expansão, renovam a confiança em novos modelos e reconhecem a necessidade de reformas. O futuro se desenvolve em ambiente mais favorável.

Já o segundo é retratado pelo delfim, que é tão eficiente como o condor e possui um sonar que permite detectar o perigo a distância e reagir ante aquilo que lhe ameaça. Para esse animal o mar é mais que um campo de jogo. Mas, por vezes, é descuidado e perde de vista os riscos dos predadores naturais que convivem na mesma área. Quando ferido, não consegue recuperar sua agilidade e sua queda é, em muitas das vezes, de difícil reversão.

Na sequência comparativa, o terceiro cenário pode comparar-se a um jaguar cativo. É um elegante e poderoso animal que concentra suas forças mas, quando triste e ressentido, não encontra escape e ali permanece esperando que alguém o libere.

Por fim, o cenário quatro é representado pelo fênix renascente. Encontra primeiro o desastre da selva onde sempre viveu e que se encontra destruída. A ave, consumida pelas chamas, renasce das cinzas e consegue recriar a selva, desta vez mais esplendida que e anterior.

A análise feita pela agência canadense serve de reflexão para o quadro das escolas brasileiras.

Quantos estabelecimentos condor, delfim, jaguar e fenix são conhecidos?

Numa rápida análise feita nesses últimos anos sentimos que os cenários foram alterados fortemente para todos. Uns, aproveitaram as oportunidades e se desenvolveram. Outros ficaram estagnados e muitos regrediram.

Excelentes escolas não mais existem. Outras, relativamente novas, despontaram para o sucesso.

Não basta contar com uma capacidade de reversão. É preciso muito mais: estar permanentemente observando as perspectivas e ameaças.

No processo de gestão a análise "swot" foi incorporada no cotidiano de muitos, mas está esquecido para uma grande parcela das organizações. Identificar os pontos fortes (strengths), os fracos (weaknesses), as oportunidades (opportunities) e ameaças (threats) é a base para um plano estratégico, de longo prazo.

O futuro decorre de ações e essas são provenientes de decisões de seus líderes.

() Presidente do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação*

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Exemplares arquivados na Biblioteca Nacional de acordo com Lei nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004 (Lei do Depósito Legal).

ISSN (International Standard Serial Number) nº 1414-4778 conforme registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (Centro Brasileiro do ISSN), vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

Editora do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação cadastrada no ISBN (International Standard Book Number) sob o nº 85927 conforme registro na Biblioteca Nacional.

Reprodução permitida by Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Editor Responsável - João Roberto Moreira Alves

Edição e Administração - Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Av. Rio Branco, 156 - Conjunto 1.926 - CEP 20040-901 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

[http:// www.ipae.com.br](http://www.ipae.com.br) - e-mail: ipae@ipae.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Carta Mensal Educacional

Nº 1 (fevereiro 1996) - Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas e Administração da Educação, 1980 - N.1: 29.5 cm - Mensal

Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação.

ISSN - 0103-0949